

O SR. SENADOR Assis Chateaubriand, que me consta haver recebido os votos da seção paraibana do Partido Libertador, tem uma tremenda, mas muito explicável ojeriza ao sistema parlamentar. Homem de grandes e vertiginosos empreendimentos, sentir-se-ia êle inteiramente peado, verdadeiramente inutilizado num regime político discutidor, investigador e, sobretudo, virtuoso, como é o parlamentar. E o Brasil, êsse pobre Brasil que aí está, ver-se-ia em grande parte privado do dinamismo do famoso chefe de emprêsas.

Tem, pois, o sr. Assis Chateaubriand o direito e, até, o dever de combater a reforma parlamentarista. Ela não levaria ao Brasil, que é o Brasil que lhe convém. Seria, pois, desastroso o remédio que o «boticário Raul Pilla» tenta aviar. Tão desastroso, como a pomada que curasse a úlcera do mendigo que a explora. Mas, nesta campanha, tão legítima, como legítima pode ser a defesa, há regras que não se devem violar, há limites que não se devem transpor.

Uma dessas regras é a verossimilhança. Pinta-me o senador paraibano como um aliado, embora inconsciente, do sr. Getúlio Vargas, um parceiro, embora enganado, do sr. João Goulart. Ora, sou eu dos poucos homens de 1930 que nunca se deixaram enganar pelo sr. Getúlio Vargas. Este não me enganou, nem quando simples e esperançoso candidato, pois no seio da direção do meu partido opus-lhe logo as mais sérias restrições. Deixar-me-ia enganar agora? E de que modo? Procurando instituir um sistema político que é, por excelência, o sistema anti-Getúlio...

Um dos limites que não se devem transpor é o de certa boa-fé na argumentação. Trata-se de estabelecer, no Brasil, o sistema parlamentar. O sr. Assis Chateaubriand, professor de Direito, embora professor que pouco tem frequentado a cátedra, não pode desconhecer o sistema. Argumenta, entretanto, como se êste se reduzisse à eleição do presidente da República pelo Congresso (eleição direta, diz êle sem muito rigor técnico) e como se tal eleição reconduzisse facilmente, senão necessariamente, o sr. Getúlio Vargas à presidência da República...

Se coubesse argumentar no caso, perguntaria eu ao nobre senador pela Paraíba, que me está acusando de favorecer, com a minha virginal candura, a reeleição do sr. Getúlio Vargas, quem mais do que os «Diários Associados» favorece a

CAUS.

a sua propaganda, talvez desinteressada, a reascensão do antigo ditador, que se achava sepultado em Itu, quando um dos seus redatores o foi ressuscitar?

Mas, ainda quando, tomando o secundário pelo essencial, se quisesse reduzir o sistema parlamentar à eleição do presidente da República pelo Congresso, ainda assim caberia advertir o sr. Assis Chateaubriand de que está esgrimindo no vácuo, pois, desde a sua primeira apresentação na Assembléia Constituinte, estabelece a Emenda parlamentarista a inelegibilidade do presidente da República...